ISSN: 2358-8829

PROGRAMA DE PROTAGONISMO JUVENIL EM PERNAMBUCO

Ana Beatriz Medeiros Ferreira[1]

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar como o programa de protagonismo juvenil em Pernambuco atua na educação integral, como parte da política educacional do estado de Pernambuco. A influência do programa influencia diretamente a prática pedagógica de toda a comunidade escolar, proposta de incentivo à perspectiva de observação dos valores individuais e à trabalhabilidade. Como metodologia, a pesquisa bibliográfica buscou fontes em sites científicos, revistas eletrônicas, documentos e teses. Para delinear o campo de investigação e seu desenvolvimento, apresenta-se um breve panorama da temática, balizando o modo como a categoria juventude protagonista é discutida nas apreciações sobre sua política pública educacional em Pernambuco. Autores e teóricos foram adotados como uma categoria teórica humanista, o teórico Edgar Morin e os autores que corroboraram, como Nóvoa, Paulo Freire, Tardif, entre outros. Conclui-se que uma política educacional voltada ao jovem protagonista poderá influir em sua autonomia, assim como em toda a comunidade ao seu redor, não apenas a comunidade escolar, o protagonista é autor de sua própria história, um ser transformador de sua vida, comunidade e sociedade.

Palavras-chave: Educação, Pernambuco, Política pública, Protagonismo Juvenil.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar cómo el programa de protagonismo juvenil en Pernambuco incide en la educación integral, como parte de la política educativa del estado de Pernambuco. El programa influye directamente en la práctica pedagógica de toda la comunidad escolar, al proponer el fomento de una perspectiva centrada en la observación de los valores individuales y en la capacidad de inserción y desarrollo laboral. Como metodología, se empleó la investigación bibliográfica, consultando fuentes en sitios científicos, revistas electrónicas, documentos y tesis. Para delimitar el campo de investigación y su desarrollo, se presenta un breve panorama de la temática, analizando cómo se aborda la categoría de «juventud protagonista» en el marco de la política pública educativa en Pernambuco. Se adoptó un enfoque teórico humanista, fundamentado en las ideas de Edgar Morin y otros autores, tales como Nòvoa, Paulo Freire y Tardif, entre otros. Se concluye que una política educativa orientada hacia el joven protagonista puede influir en su autonomía, así como en todo su entorno —no solo en la comunidad escolar—, ya que el protagonista es autor de su propia historia y un agente transformador de su vida, su comunidad y la sociedad

Palabras clave: Educación, Pernambuco, Política pública, Protagonismo juvenil.

[1] Graduada em Pedagogia- FACHO-PE, Especialista em Arte Educação-UFPE-PE, Especialista em Psicopedagogia- FAINTVISA- PE, Mestre em Ciências da Educação-UCDB-MS – UF, Mestre em Ciências da Educação, UNADES, PY - Doutoranda em Ciências da Educação, UNIDA, PY, ana.beatrix1@gmail.com https://lattes.cnpq.br/4897181718816872

ISSN: 2358-8829

SUMMARY

This article aims to analyze how the youth agency (protagonism) program in Pernambuco functions within the context of holistic education, as part of the state's educational policy. The program directly influences the pedagogical practices of the entire school community, fostering an approach that encourages the recognition of individual values and the development of employability—or "workability"—skills. The methodology employed was a bibliographic review, drawing on sources from scientific websites, electronic journals, official documents, and theses. To define the scope of the investigation, a brief overview of the subject is presented, examining how the concept of "youth as protagonists" is addressed within the framework of public educational policy in Pernambuco. The study adopts a humanistic theoretical perspective, grounded in the work of Edgar Morin and supported by other scholars such as Nóvoa, Paulo Freire, and Tardif, among others. It is concluded that an educational policy centered on the "youth protagonist" can foster both the individual's autonomy and that of the broader community—extending well beyond the school environment. In this model, the young person acts as the author of their own life story, serving as an agent of transformation for their own existence, their community, and society at large.

Keywords: Education, Pernambuco, Public policy, Youth protagonism

1 INTRODUÇÃO

A influência do programa reflete-se diretamente nas práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito da comunidade escolar, contribuindo para ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem e para o fortalecimento de uma educação pautada em princípios éticos inclusivos e participativos.

Nessa perspectiva, o reconhecimento dos valores individuais e o respeito à diversidade, considerando as especificidades sociais, culturais e emocionais dos sujeitos

ISSN: 2358-8829

envolvidos no processo educativo. Além disso, visa promover o desenvolvimento de competências socioemocionais, a construção de relações interpessoais pautadas no diálogo e na cooperação, bem como o aprimoramento das habilidades necessárias à convivência democrática e à atuação consciente nos diferentes contextos sociais. Dessa forma, a implementação do programa pode favorecer a construção de um ambiente escolar mais acolhedor, colaborativo e comprometido com a formação integral dos estudantes e demais integrantes da comunidade escolar.

Assim, a proposta apresenta potencial para contribuir com a melhoria da qualidade do ensino, a valorização das experiências individuais e coletivas e o fortalecimento de práticas pedagógicas alinhadas aos princípios da equidade, da inclusão e do desenvolvimento humano.

Um incentivo à perspectiva de observação dos valores individuais e à trabalhabilidade, o desenvolvimento de competências profissionais, sociais e emocionais, assim como à capacidade de mobilizar conhecimento e habilidades em diferentes contextos para a inserção no mundo do trabalho.

Este artigo tem como objetivo analisar como o programa de protagonismo juvenil em Pernambuco atua na educação integral, como parte da política educacional do estado de Pernambuco.

Como metodologia, a pesquisa bibliográfica que buscou fontes de sites científicos, revistas eletrônicas, documentos e teses. Para delinear o campo de investigação e seu desenvolvimento, apresenta-se um breve panorama da temática, balizando o modo como a categoria juventude protagonista é discutida nas apreciações sobre sua política pública educacional em Pernambuco. Autores e teórico foram adotados com uma categoria teórica humanista, o teórico Edgar Morin e os autores que corroboraram como: Nòvoa, Paulo Freire, Tardif entre outros. Conclui-se que uma política educacional voltada ao jovem protagonista poderá influir em sua autonomia, assim como em toda comunidade ao seu redor, não apenas a comunidade escolar, o protagonista é autor de sua própria história, um ser transformador de sua vida, comunidade e sociedade.

ISSN: 2358-8829

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONCEITO E FUNDAMENTOS DO PROTAGONISMO JUVENIL

O protagonismo juvenil compreende a participação dos jovens como agentes ativos da construção de experiências educativas e sociais. O jovem, adolescente, torna-se agente da sua própria história, seu protagonista. Essa perspectiva pressupõe que os estudantes tenham oportunidades de expressar opiniões, propor soluções, assumir responsabilidades coletivas e participar de elaboração de projetos relacionados às necessidades da comunidade escolar e escola.

> ... saindo de uma zona de desenvolvimento real, para uma zona de desenvolvimento potencial. Isto é, o professor torna-se uma espécie de chave que o estudante pode, ou não, usar para sair do seu mundo anterior e ter novas experiências. Nesta perspectiva começamos a pensar no conhecimento não só como agente ativo, mas como forma de obtenção de poder. (Ferreira, 2020, p. 06)

No campo educacional, essa concepção aproxima-se de práticas pedagógicas participativas, nas quais o professor atua como mediador do conhecimento e o estudante assume uma posição ativa no processo de aprendizagem. Desse modo, o ensino passa a valorizar não apenas os resultados acadêmicos, mas também o desenvolvimento da autonomia, da cooperação, da criatividade e da capacidade de reflexão crítica.

A Base Nacional Comum Curricular estabelece como horizonte a formação humana integral, orientada pelo desenvolvimento de conhecimentos, competências e habilidades necessários à participação na sociedade (BRASIL, 2018). Sob essa perspectiva, o protagonismo juvenil pode contribuir para a formação de estudantes capazes de compreender sua realidade e seu entorno, participar conscientemente da vida coletiva e preparar-se para sua autonomia no meio social e sua trabalhabilidade.

Entretanto, é importante diferenciar a participação efetiva de uma atuação meramente simbólica. Quando os estudantes são convidados a participar de atividades sem poder de decisão, a proposta pode não produzir mudanças significativas nas relações

escolares. Por isso, a construção do protagonismo exige espaços permanentes de diálogo, escuta e corresponsabilidade.

Silva (2023), ao analisar criticamente o protagonismo juvenil nas políticas curriculares do Ensino Médio, chama atenção para o risco de deslocar a responsabilidade pelos percursos formativos para os próprios estudantes, desconsiderando as condições institucionais e sociais que influenciam suas trajetórias. Essa reflexão reforça a necessidade de compreender o protagonismo como uma construção coletiva, que depende tanto da iniciativa juvenil quanto das condições oferecidas pela escola e pelas políticas públicas.

2.2 O PROTAGONISMO JUVENIL NO CONTEXTO EDUCACIONAL DE PERNAMBUCO

A política de educação integral de Pernambuco constitui um importante contexto institucional para a compreensão do protagonismo juvenil. A Lei Complementar nº 125/2008 estabeleceu diretrizes para a organização do Programa de Educação Integral, incluindo a melhoria da qualidade do ensino, a inclusão social e o estímulo à participação coletiva da comunidade escolar (PERNAMBUCO, 2008).

O dispositivo legal também prevê a implantação do Projeto de Protagonismo Juvenil nas escolas vinculadas ao programa, evidenciando a presença dessa perspectiva no planejamento da política estadual de educação integral.

> ... a conceituação de currículo expressa, em certa medida, as teorias, tradicionais ou críticas. Trata-se de acordos temporários acerca de um sentido de currículo que se constitui num dado espaço-tempo. Portanto, buscamos pensar o currículo para além de uma classificação conceitual do que é currículo formal, oculto e vivido. Pretendemos, dessa maneira, construir um discurso sobre o que o currículo tem significado a partir da própria desconstrução do que pode ser entendido por currículo. (Queiroz, 2022, p.38)

O Currículo de Pernambuco para o Ensino Médio, por sua vez, apresenta orientações relacionadas à formação integral, ao projeto de vida e à organização das experiências formativas dos estudantes (PERNAMBUCO, 2021). Esses elementos podem favorecer a construção de práticas pedagógicas que relacionem os conhecimentos escolares às experiências pessoais, sociais e culturais das juventudes.

> Acredita-se que, com esta mudança de escola regular de meio turno para escola regular de ensino integral, surgiram novas perspectivas para o ensino público estadual pernambucano. Essas perspectivas referem-se

> especialmente a possibilidades de acesso a um ensino de qualidade, que proporcione uma vivência acadêmica mais densa e oportunize a continuidade dos estudos – por meio de cursos técnicos e ensino superior. (Lopes, Alba da Silva, Eden Gama, 2020, p.67)

Nessa direção, a escola constitui um espaço estratégico para o desenvolvimento do protagonismo, pois permite que os estudantes experimentem formas de organização coletiva, participação democrática e resolução colaborativa de problemas. A atuação em projetos escolares, atividades culturais, ações de sustentabilidade, iniciativas de mediação de conflitos e organizações estudantis pode criar oportunidades para o exercício da cidadania.

É necessário, contudo, reconhecer que as juventudes pernambucanas apresentam diferentes condições socioeconômicas, culturais e territoriais. Assim, as estratégias pedagógicas devem considerar as particularidades dos estudantes e evitar a adoção de modelos homogêneos de participação. O protagonismo juvenil precisa acolher a diversidade e assegurar oportunidades para que diferentes sujeitos possam contribuir com suas experiências e perspectivas.

2.3 INFLUÊNCIA DO PROTAGONISMO JUVENIL NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A incorporação do protagonismo juvenil às práticas pedagógicas pode promover mudanças na organização do trabalho docente, nas relações interpessoais e na participação dos estudantes nas atividades escolares. Nesse processo, o professor assume uma função mediadora, estimulando a investigação, o diálogo, a cooperação e a construção coletiva do conhecimento.

As práticas pedagógicas fundamentadas nessa perspectiva podem incluir projetos interdisciplinares, assembleias de turma, debates, pesquisas sobre problemas locais, atividades culturais, grêmios estudantis e ações de intervenção comunitária. Essas experiências permitem relacionar os conteúdos curriculares às situações vivenciadas pelos estudantes, favorecendo a contextualização da aprendizagem.

> “A partir desta visão já temos um confronto com a noção de escola como prisão. Pois, na prisão todas as ações seriam feitas de forma passiva e restrita, sem a autonomia real dos seus internos. O modo construtivista quebra com esse paradigma, criando uma noção de ruptura com a passividade e abraçando a atividade.” (FERREIRA ,2021, p.04)

ISSN: 2358-8829

O Currículo de Pernambuco para o Ensino Médio contempla a articulação entre conhecimentos, competências e experiências formativas, oferecendo referências para a organização de práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento integral (PERNAMBUCO, 2021).

A influência do protagonismo juvenil manifesta-se, ainda, na valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes e no reconhecimento de suas capacidades individuais e coletivas. Ao participarem do planejamento e da execução de projetos, os jovens podem desenvolver habilidades de comunicação, organização, negociação, pensamento crítico e tomada de decisões.

> "Diante de alguns fatores que são implícitos em diversas situações nos faz repensar em nossas prisões ocultas, que nos oprime e nos reprime diante de uma sociedade cruel e preconceituosa, essa dita regras e se não cumpridas nos leva a uma marginalidade, o diferente causa estranheza em todos os sentidos." (FERREIRA,2019, p.07)

Entretanto, essas contribuições não devem ser consideradas resultados automáticos da implementação de atividades participativas. Elas dependem da intencionalidade pedagógica, da formação dos professores, do apoio da gestão escolar e da existência de condições materiais e institucionais adequadas.

Portanto, o protagonismo juvenil deve integrar o planejamento pedagógico de maneira sistemática, articulando-se ao projeto político-pedagógico da escola e aos objetivos de aprendizagem. Essa integração possibilita que a participação estudantil deixe de ser uma ação pontual e passe a constituir uma dimensão permanente da cultura escolar.

2.4 DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL, AUTONOMIA E CIDADANIA

O desenvolvimento socioemocional representa uma dimensão relevante da formação integral, pois envolve a capacidade de reconhecer emoções, estabelecer relações respeitosas, cooperar com outras pessoas e enfrentar situações de conflito de maneira responsável.

ISSN: 2358-8829

No contexto do protagonismo juvenil, essas competências podem ser trabalhadas por meio de atividades coletivas que estimulem a escuta, o respeito às diferenças, a empatia, a comunicação e a corresponsabilidade. Ao participarem de decisões e projetos, os estudantes têm a oportunidade de compreender que suas escolhas produzem consequências e que a convivência democrática exige negociação e respeito mútuo.

A legislação que organiza o Programa de Educação Integral em Pernambuco contempla o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos estudantes, reforçando a importância de uma concepção educacional que não se limite à dimensão acadêmica (PERNAMBUCO, 2008).

A autonomia, nesse sentido, não deve ser confundida com a transferência de responsabilidades institucionais para os jovens. Ela se desenvolve progressivamente, por meio de experiências educativas nas quais os estudantes recebem orientação, acesso a conhecimentos, oportunidades de escolha e condições para avaliar criticamente suas decisões.

> Na contemporaneidade, e mais especificamente no contexto brasileiro, o conceito de educação integral está diretamente atrelado à ideia de tempo escolar ampliado, tanto ao que diz respeito à quantidade de dias letivos, como também, e principalmente, ao aumento da carga horária diária que um mesmo aluno passa na escola. (Da Silva,2018, p.524)

Além disso, o exercício do protagonismo pode fortalecer a cidadania ao estimular a participação em discussões sobre direitos humanos, diversidade, sustentabilidade, equidade e questões sociais presentes no território. A escola torna-se, assim, um ambiente de aprendizagem democrática, no qual os estudantes podem compreender a importância da participação coletiva para a construção de uma sociedade mais justa.

2.5 DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE IMPLEMENTAÇÃO

Apesar de suas potencialidades, a implementação do protagonismo juvenil enfrenta desafios relacionados à organização do tempo escolar, à formação docente, à disponibilidade de recursos e à abertura das instituições para a participação estudantil.

Um dos principais obstáculos consiste na manutenção de práticas excessivamente centralizadas, nas quais as decisões permanecem restritas à gestão e aos professores.

ISSN: 2358-8829

Nessas circunstâncias, os estudantes podem ter poucas oportunidades de influenciar efetivamente o planejamento das atividades e a resolução de problemas coletivos.

> Tendo em vista essa nova configuração do ambiente educacional, a formação Docente precisa ser revista e reestruturada. Os professores do século XXI devem ser capacitados não apenas em novas metodologias e tecnologias, mas também devem estar preparados para lidar com um perfil de aluno diversificado, crítico e conectado globalmente. Neste contexto, a qualificação e valorização dos docentes surgem como elementos-chave. Um sistema educacional robusto e eficaz no século XXI requer professores bem formados, valorizados e adaptados às novas demandas pedagógicas, sociais e tecnológicas (Lima, 2024, p.153)

Outro desafio está relacionado às desigualdades sociais e educacionais. A participação juvenil pode ser comprometida por dificuldades de acesso a recursos tecnológicos, limitações de infraestrutura, desigualdades territoriais e experiências de exclusão. Por isso, a efetivação do protagonismo exige medidas que assegurem condições equitativas de participação.

A análise de Silva (2023) contribui para essa discussão ao evidenciar que o discurso do protagonismo pode assumir sentidos individualizantes quando a autonomia dos estudantes é valorizada sem uma análise das condições sociais e curriculares que estruturam suas oportunidades.

Em contraposição a uma perspectiva exclusivamente individual, propõe-se compreender o protagonismo juvenil como uma prática coletiva e democrática, sustentada pelo compromisso institucional com a inclusão, a escuta e a valorização das diferentes juventudes.

Para avançar nessa direção, as escolas podem instituir espaços regulares de participação, fortalecer as organizações estudantis, desenvolver projetos interdisciplinares e promover momentos de avaliação coletiva das ações realizadas. Também é importante acompanhar as experiências implementadas por meio de indicadores qualitativos, como a percepção dos estudantes sobre sua participação, a diversidade de vozes contempladas e a capacidade de influenciar decisões escolares.

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, com abordagem descritivo-analítica. A escolha dessa

metodologia justifica-se pela necessidade de compreender os fundamentos conceituais e normativos do protagonismo juvenil e suas relações com as práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto da educação pública pernambucana.

A pesquisa bibliográfica fundamenta-se na análise de estudos científicos que discutem protagonismo juvenil, currículo, juventude e políticas educacionais. Entre as produções consideradas, destaca-se o estudo de Silva (2023), que apresenta uma abordagem crítica sobre os sentidos atribuídos ao protagonismo juvenil nas políticas curriculares do Ensino Médio.

A pesquisa documental contempla a Lei Complementar nº 125/2008, do estado de Pernambuco, a Base Nacional Comum Curricular e o Currículo de Pernambuco para o Ensino Médio. Esses documentos foram selecionados por sua relevância para a compreensão das diretrizes educacionais e das concepções de formação integral, participação estudantil e desenvolvimento de competências.

O procedimento analítico consiste na leitura e interpretação dos materiais selecionados, organizando a discussão em quatro eixos: fundamentos do protagonismo juvenil; políticas educacionais pernambucanas; repercussões nas práticas pedagógicas; e desafios para a participação democrática dos estudantes.

Por se tratar de um estudo bibliográfico e documental, os resultados apresentados correspondem a uma interpretação teórica das fontes consultadas. Não são apresentados dados empíricos inéditos, entrevistas ou resultados de pesquisa de campo. Dessa forma, as considerações sobre as possíveis contribuições do programa devem ser compreendidas como uma análise fundamentada na literatura e nos documentos examinados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise bibliográfica e documental permite identificar que o protagonismo juvenil ocupa uma posição relevante na discussão sobre a formação integral e a participação dos estudantes no ambiente escolar. No contexto pernambucano, sua relação com a política de educação integral oferece uma base institucional para o desenvolvimento de experiências educativas que valorizem a autonomia, a convivência democrática e o envolvimento da comunidade escolar.

ISSN: 2358-8829

Um primeiro aspecto identificado refere-se à importância da participação estudantil na organização das experiências de aprendizagem. Quando os estudantes têm oportunidades de propor temas, participar de projetos e colaborar na resolução de problemas, ampliam-se as possibilidades de articulação entre o currículo escolar e a realidade social.

Um segundo aspecto diz respeito à atuação docente. O fortalecimento do protagonismo juvenil demanda práticas pedagógicas que favoreçam a investigação, a cooperação e a reflexão crítica. Nesse processo, a mediação do professor permanece essencial para orientar a construção do conhecimento e assegurar que a participação esteja vinculada aos objetivos educacionais.

Também se destaca a relação entre protagonismo juvenil e desenvolvimento socioemocional. A realização de atividades coletivas pode proporcionar experiências de comunicação, responsabilidade, empatia e negociação. Entretanto, a consolidação dessas competências depende da continuidade das ações e da existência de um ambiente escolar comprometido com o respeito às diferenças.

Outro resultado da análise refere-se à necessidade de uma compreensão crítica da autonomia juvenil. Conforme a discussão apresentada por Silva (2023), a valorização da capacidade individual de escolha pode se tornar problemática quando desconsidera as condições sociais e institucionais que influenciam as trajetórias escolares. Portanto, a promoção do protagonismo precisa ser acompanhada de políticas e práticas que garantam condições concretas para a participação.

No contexto de Pernambuco, a legislação estadual e as orientações curriculares constituem referências para a implementação de ações alinhadas à formação integral. Contudo, a existência de diretrizes normativas não permite concluir, por si só, que todas as escolas realizem práticas participativas de maneira efetiva. A identificação dos resultados concretos do programa exige estudos de campo, observação das práticas escolares e escuta dos sujeitos envolvidos.

Desse modo, a discussão aponta para a necessidade de fortalecer a articulação entre políticas educacionais, gestão democrática e práticas pedagógicas. O protagonismo juvenil pode contribuir para a transformação da cultura escolar quando a participação dos

ISSN: 2358-8829

estudantes é reconhecida como parte constitutiva do processo educativo, e não apenas como uma atividade complementar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo analisar as contribuições do Programa de Protagonismo Juvenil em Pernambuco para a formação integral dos estudantes, considerando suas relações com as práticas pedagógicas, a autonomia e a participação democrática no ambiente escolar.

A análise bibliográfica e documental permitiu compreender que o protagonismo juvenil constitui uma perspectiva relevante para a construção de uma educação que reconheça os estudantes como sujeitos ativos do processo de aprendizagem. Sua articulação com as políticas de educação integral e com as orientações curriculares pernambucanas evidencia a importância de promover experiências que integrem conhecimentos acadêmicos, desenvolvimento pessoal e participação social.

Verificou-se, no plano teórico e normativo, que o protagonismo juvenil pode favorecer a valorização das experiências individuais e coletivas, o desenvolvimento de competências socioemocionais e a ampliação dos espaços de diálogo no ambiente escolar. Essas possibilidades dependem, entretanto, de práticas pedagógicas planejadas, da mediação docente e do compromisso da gestão escolar com a participação efetiva dos estudantes.

Também se observou a necessidade de compreender criticamente os limites dessa perspectiva, evitando que a autonomia seja interpretada como responsabilidade exclusiva dos jovens por seu sucesso escolar ou por suas trajetórias pessoais. A construção do protagonismo deve considerar as desigualdades sociais, as diferenças culturais e as condições institucionais que influenciam a participação das juventudes.

Conclui-se que o fortalecimento do protagonismo juvenil em Pernambuco exige a articulação entre políticas públicas, formação continuada de professores, gestão democrática e práticas pedagógicas inclusivas. Recomenda-se, para pesquisas futuras, a realização de estudos de campo em escolas da rede estadual, com entrevistas, observações e análise de projetos desenvolvidos pelos estudantes, a fim de compreender como as diretrizes institucionais se materializam no cotidiano escolar.

Assim, o protagonismo juvenil pode ser compreendido não apenas como uma estratégia pedagógica, mas como um compromisso educacional com a formação de sujeitos críticos, participativos e capazes de contribuir para a transformação de sua realidade social.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 29 out. 2026.

DA SILVA, Karen Cristina Jensen Ruppel; BOUTIN, Aldimara Catarina. Novo ensino médio e educação integral: contextos, conceitos e polêmicas sobre a reforma. **Educação (Santa Maria. Online)**, v. 43, n. 3, p. 521-534, 2018.

FERREIRA, Ana Beatriz Medeiros. O protagonismo juvenil de adolescentes ao olhar de Michael Foucault. In: **VII Congresso Nacional de Educação-CONEDU**. 2020.

FERREIRA, Ana Beatriz Medeiros. EDUCACAO INCLUSIVA: MEU GENERO NÃO ME DEFINE.

LIMA, F. DE A. S.; VIEIRA, E. S.; LEAL, D. A. QUALIFICAÇÃO E VALORIZAÇÃO DOCENTE: UM CAMINHO IMPERATIVO PARA A EXCELÊNCIA EDUCATIVA NO SÉCULO XXI. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 5, p. 148–162, 2 maio 2024

LOPES, Alba; DA SILVA, Éden Gama. Avaliação de um programa de educação integral em Pernambuco, Nordeste do Brasil, na perspectiva dos docentes. **Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID)**, n. 23, p. 65-77, 2020.

PERNAMBUCO. Lei Complementar nº 125, de 10 de julho de 2008. Cria o Programa de Educação Integral, e dá outras providências. Recife: Governo do Estado de Pernambuco, 2008. Disponível em: https://legislacao-sad.pe.gov.br/Legislacao/html/lei_complementar___125.htm. Acesso em: 29 out. 2026.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. Currículo de Pernambuco: ensino médio. Recife: Secretaria de Educação e Esportes, 2021. Disponível em: https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2023/11/CURRICULO_DE_PERNAMBUCO_DO_ENSINO-MEDIO-2021_Final.pdf. Acesso em: 29 out. 2026.

QUEIROZ, Lavínia Maria Silva. A emergência do projeto de vida no ensino médio em tempo integral no Rio Grande do Norte. 2022.

SILVA, Roberto Rafael Dias da. A questão do protagonismo juvenil no Ensino Médio brasileiro: uma crítica curricular. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 31, n. 118, jan./mar. 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/S0104-40362022003003427. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/ensaio/a/L3YtRDW6FdDzVsXdswMzDHs/?lang=pt. Acesso em: 29 out. 2026.